

LOURENÇO, R. As influências do conhecimento anatômico nas obras escritas de John Weaver e Jean Georges-Noverre. Campinas: Universidade Anhembi-Morumbi; professor contratado. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); doutorado em Artes da Cena; Júlia Ziviani Vitiello.

RESUMO

Este artigo discute o conhecimento anatômico do corpo humano como caminho de experiência para o movimento dançado nos documentos escritos por dois artistas da dança do século XVIII: John Weaver (1673-1760) e Jean Georges-Noverre (1727-1810). Desenvolve ao longo do texto o processo de descobertas do interior do corpo humano a partir das dissecações ocorridas nos teatros anatômicos e os possíveis reflexos nas obras escritas dos artistas citados. Através da análise dos textos apresentados ao longo do artigo, reflete como os conhecimentos anatômicos foram apropriados por estes artistas e apresentados nos textos através da experiência do corpo na linguagem da dança.

Palavras-Chave: Dança. Anatomia. Jean Georges-Noverre. John Weaver.

ABSTRACT

This article discusses the anatomical knowledge of the human body as a way to experience the danced movement in documents written by two dance artists of the eighteenth century: John Weaver (1673-1760) and Jean-Gerges Noverre (1727-1810). Develops throughout the text the process of discovery of the human body from the anatomical dissections occurred in theaters and the possible impact on the written works of the aforementioned artists. Through the analysis of the texts presented throughout the article, reflects how anatomical knowledge was appropriated by these artists through the experience of dance language.

KeyWords: Dance. Anatomy. Jean Georges-Noverre. John Weaver.

Este artigo discute o conhecimento anatômico do corpo humano como caminho de experiência para o movimento dançado nos documentos escritos por dois artistas que foram atuantes no universo de criação da dança cênica do século XVIII: John Weaver (1673-1760) e Jean Georges-Noverre (1727-1810). A obra de Noverre a ser estudada será “Lettres sur la danse”, a partir da tradução brasileira desenvolvida pela pesquisadora Mariana Monteiro e o livro de John Weaver a ser analisado será “Anatomical and mechanical lectures upon dancing”. Ao longo do texto, o contexto histórico dos artistas que escreveram as duas obras será desenvolvido a partir do ponto de vista das descobertas anatômicas e como elas influenciariam a percepção de ambos sobre o corpo humano. Este artigo discute também como o conhecimento da anatomia humana

afetaria a experiência do movimento dançado nas reflexões escritas dos dois mestres de dança estudados, através do destaque de trechos das referências bibliográficas citadas e respectiva análise e reflexão.

Para iniciar este artigo é importante salientar que Noverre e Weaver são artistas da dança inseridos dentro dos contextos políticos e culturais de suas épocas. França e Inglaterra, países de origem dos autores estudados, eram grandes centros de produção econômica e intelectual. No campo artístico, as monarquias instituídas em ambos os países foram as principais financiadoras das criações do período.

Noverre e Weaver foram mestres de dança de seu tempo não apenas pelos espetáculos desenvolvidos nos ambientes de suas respectivas cortes, mas também por serem parte da tradição de educação do corpo dos nobres que frequentavam o universo dos ambientes cortesãos franceses e ingleses ao longo do século XVII e XVIII. Havia modos de comportamento para permanecer nos salões reais, que envolviam desde a maneira de falar, se apresentar, dançar e até mesmo na postura corporal, que diferenciariam as pessoas que frequentavam as cortes das que viviam fora destes ambientes. Os mestres de bailado do período transmitiam o conhecimento adquirido através do corpo e a dança nos ambientes reais serviria como controle social dos monarcas sobre seus súditos naquele período.

Há um diferencial nas obras de Noverre e Weaver que os distinguiriam de outros mestres de dança do período. Ambos foram artistas que produziram espetáculos teatrais e também escreveram tratados e livros, onde seriam apresentadas suas reflexões sobre a arte da dança e as relações com outras áreas de conhecimento.

A artista e pesquisadora inglesa Moira Goiff (GOFF, 1995) apresenta um levantamento das publicações existentes sobre a arte da dança na França e na Inglaterra entre 1700 e 1750. Neste rol de publicações apresentada pela autora inglesa há manuais de ensino da dança, anotações de peças coreográficas em palco e também os cinco tratados escritos por autores franceses e ingleses naquele momento. Ao longo dos cinquenta anos de obras pesquisados por Goiff há apenas cinco tratados escritos durante a metade do século XVIII. Destas cinco obras, três foram escritas por John Weaver^[1].

Em virtude disto, Goiff afirma neste artigo que Weaver foi o mais prolífico autor da primeira metade do século XVIII e a autora salienta que ao publicar "*Anatomical and Mechanical Lectures upon Dancing*", Weaver explorou "em grande detalhe a base física da arte da dança e [...] conseguiu unir seus estudos de anatomia e fisiologia com preceitos estéticos" (GOIFF, 1995:216). Abaixo será apresentado um trecho da obra de Weaver mencionada^[2], onde o autor opina sobre o que acarretaria a falta de conhecimentos anatômicos aos mestres de dança da época, ao afirmar que estes profissionais

nunca chegarão a alguma certeza em sua arte, seja ao apresentarem-se, ou durante as aulas. Porém eles sempre estarão susceptíveis a variar e mudar seu modo de atuar ou seu método de ensino, de acordo com a sua imaginação ou ponto de vista. (WEAVER, 1721:130).

A questão que se levanta a partir do conselho dado por Weaver aos mestres de dança pauta-se nos conhecimentos adquiridos através de anatomia para chegar à “certeza de sua arte”, mas o que seria esta certeza? E como seria alcançar este caminho de integração entre o conhecimento do interior do corpo humano e o balé? O autor aponta eventuais pistas ao pontuar que os mestres de dança deveriam variar seu modo de atuar no ensino do balé de acordo com a “imaginação ou ponto de vista”.

Conforme apresentado anteriormente, a relação entre balé e anatomia é declarada na obra de Weaver e também na publicação “Lettres sur La danse” de Jean Georges-Noverre em 1760. Apesar da obra do artista francês ter sido publicada trinta e sete anos após o texto de Weaver (1723-1760), os conhecimentos anatômicos apresentados nas duas obras geram uma reflexão de que ambos eram homens sincronizados com seu tempo, ao desenvolverem relações entre o conhecimento da anatomia e o universo do balé da época.

A pesquisadora brasileira Mariana Monteiro ressalta a integração entre o conhecimento do interior do corpo humano e o universo da dança cênica do balé ao afirmar que dentro da obra de Noverre o “conhecimento da anatomia é posto a serviço da dança, como um dos estudos necessários ao mestre de balé, para que o trabalho corporal do bailarino se assente sobre bases racionais” (MONTEIRO, 1998:148).

A partir da afirmação de Monteiro de que o conhecimento da anatomia ser posto a serviço da dança, poderia desenvolver-se uma relação entre as bases racionais afirmadas por Monteiro e as “bases físicas” refletidas por Goiff anteriormente. A anatomia traria novas camadas de significado ao corpo em movimento do balé e quando Noverre e Weaver foram capazes de integrá-los em suas obras escritas, construíram modos de integração entre a ciência anatômica e a arte da dança em suas obras. Mas antes de apresentar este caminho de relação, será apresentado aonde ocorriam a disseminação do conhecimento anatômico naquele período.

O campo de saber da anatomia era transmitido através de rituais de dissecação que aconteciam em locais nomeados de Teatros Anatômicos. Estes espaços desenvolviam demonstrações públicas, onde cadáveres humanos eram dissecados e apresentados a uma plateia que ia a estes recintos envolvidos pela curiosidade e fascínio. As dissecações ocorriam em forma de espetáculos que eram disseminados por cidades como Paris, Londres, Bolonha, Pádua ou Amsterdam (SAWDAY, 1995). Nestas palestras o corpo humano era colocado no centro do espaço para ser estudado e ao ser apresentado ao público ao redor, um novo modo de perceber o corpo começou a ser apresentado em um misto de descoberta e admiração.

Nestes encontros compareciam estudantes de medicina, membros das sociedades médicas locais e também representantes dos mais altos escalões sociais. O historiador Jonathan Sawday, em sua obra “The body emblazoned”, relata como era composta a audiência dos teatros anatômicos, quando estava presente a

elite educada, membros da corte, ricos comerciantes, representantes da alta administração pública e até mesmo os príncipes si. Em Bolonha, por exemplo, onde os representantes das autoridades civis, e do poder papal se reuniam para testemunhar as disseções, anúncios públicos eram afixados indicando o dia e a hora em que as manifestações anatômicas ocorreriam. (SAWDAY, 1995:42)

É interessante perceber que a elite social e cultural que comparecia a este espetáculo nos teatros anatômicos era muito próximo ao público dos eventos teatrais nas cidades citadas anteriormente. Não seria à toa que o termo “teatro anatômico” seria a sala espetacular da anatomia no período, pois o fascínio da plateia pelo palco miraria um corpo deitado em um balcão, onde um especialista escrutinaria o interior humano e o apresentaria em forma de contemplação.

O palco era um ambiente familiar à Noverre e Weaver, e os conhecimentos apresentados nos teatros anatômicos seriam refletidos dentro de suas produções literárias. Destaco abaixo dois trechos das obras estudadas neste artigo para desenvolver uma reflexão da representação do corpo entre o balé e anatomia. Weaver destaca a coluna vertebral nas primeiras linhas e, no segundo trecho, Noverre descreve como alcançar a rotação externa das coxas através da articulação coxofemoral.

A figura da coluna vertebral, à primeira vista, parece ser erguida em linha reta, mas percebida através da razão, veremos que os ossos do pescoço se curvam para dentro, para o melhor apoio da Cabeça e do Esôfago. Os ossos das costas se dobram para trás para fora, para ampliar a capacidade do tórax e do abdômen; e os ossos das Lombares dobram um pouco para dentro, para defender os grandes vasos, e apoiar de forma mais conveniente o peso do corpo. O Osso Sacro inclina-se para fora outra vez, e osso cóccix para o interior. (WEAVER, 1721:19)

Aquele que tem os joelhos virados para deve aplicar-se continuamente a separar as partes que estão juntas demais. O principal meio para conseguir isso é a rotação externa das coxas, movendo-as no sentido de aproveitar a liberdade de movimento de rotação do fêmur na cavidade cotiloide dos ossos do quadril. (MONTEIRO, 1998:312)

Ambos os textos foram destacados de modo intencional para desenvolver uma reflexão de como os conhecimentos anatômicos pendularam entre o período de descobertas e domínio do interior do corpo. A relação destes mestres de dança com os estudos anatômicos ampliaria o modo de relação entre o corpo e o balé clássico, pois, como apresentado no início deste artigo, os mestres de dança educariam os corpos dos cortesãos a comportarem-se perante o rei e a dança como prática serviria como controle social.

A integração entre anatomia e a técnica do balé traria a imagem de um corpo despido de sua pele e ampliaria o modo de perceber o indivíduo através da sua representação muscular, óssea e articular. A apresentação de Weaver

de uma coluna que à primeira vista parece “erguida em linha reta” transborda na sinuosidade lombar para “apoiar convenientemente o peso do corpo”. Esta metamorfose entre a retidão e sinuosidade da coluna apresenta a fluidez da descoberta de imagens do interior do corpo por parte do mestre de dança inglês. Dialogo este trecho de Weaver com a metáfora desenvolvida por Sawday (1995) em sua obra “The emblazoned body”, quando, no momento de descoberta do interior do corpo há a “produção de um novo mapa do corpo; uma nova figura será vislumbrada - o cientista viajante como heroico e intrépido descobridor” (SAWDAY, 1995:24).

Em contraponto à metáfora de intrépido descobridor, o trecho destacado na obra de Noverre apresenta a estrutura óssea como meio para alcançar uma finalidade dentro da técnica do balé clássico. Há um modo contido na reflexão de Noverre, que se serve do conhecimento da estrutura óssea para moldar as coxas “(d)aquele que tem o joelho virado para dentro”. O controle do corpo por parte do mestre de dança francês sairia do ambiente social da corte e partiria em uma longa viagem pelas entranhas do indivíduo, quando se serviria da anatomia para reeducar o corpo daquela pessoa que estaria disposta a praticar a arte do balé clássico em um novo dispositivo de domínio.

Como destacado anteriormente, entre a descoberta sinuosa da coluna de Weaver e o controle do corpo de Noverre há trinta e sete anos de diferença e os trechos destacados apresentam maneiras singulares de relacionar corpo, balé clássico e anatomia. Nos textos de ambos os autores estão contidos os atos de dissecar, explorar e convergir (através da imaginação) o campo de conhecimento da anatomia para o balé clássico. E entre o pêndulo da descoberta e domínio do corpo emerge a possibilidade de diálogo entre ambas as obras.

BIBLIOGRAFIA

FARO, Antonio José / **SAMPAIO**, Luiz Paulo. *Dicionário de balé e dança*. 1a. Edição. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 1989.

GOFF, Moira. *The art of dancing, demonstrated by characters and figures. French and English sources for court and Theatre Dance, 1700-1750. Early Modern England*. Londres, 1995.

MONTEIRO, Mariana. *Noverre: Cartas sobre a dança / Marianna Monteiro: tradução e notas da autora – São Paulo: Editoria da Universidade de São Paulo: FAPESP: 1998.*

SAWDAY, Jonathan. *The body emblazoned: dissection and the human body in Renaissance culture*. London, New York: Routledge, 1996.

WEAVER, John. *Anatomical and mechanical lectures upon dancing. Wherein rules and institution for that art are laid down and demonstrated. As they were read at the academy in Chancery Lane*. Reprodução autorizada pela British

Library. Eighteenth Century Collections Online. Primeira Impressão. J. Brotherton, and W. Meadows; J. Graves; and W. Chetwood. 1721.

[1] Ao longo de sua carreira, o artista Weaver escreveu: *An Essay Towards an History of Dancing*, (1712), *The History of the Mimes and Pantomime* (1728) e *Anatomical and Mechanical Lecture upon Dancing*, , In which the whole Art and its Various Excellencies are in some Measure Explain'd. Em 1706 traduziu *Choreographie*, de Feuillet (FARO, 1989:413 / GOIFF, 1995:216).

[2] O capítulo da obra de Weaver intitula-se “Rules and Institutions for Dancing”